

O professor Morsles de Los Rios, o estivador Deolindo Nunes, Jonathas Pereira, Agenor Ribeiro Guimarães, Victor Eusebio de Oliveira, Victor Marques Freitas, Henrique Botelho, Manoel Ramos, Mario Moreira, Carlos Leite, Benz Pintildi, Francisco de Carvalho Maceado, Juvenal Raamoros de Oliveira.

Senhoras:

Brasiliense Bormann, Aracy Paula Louzada, Miranda Reis, Dinah Mendonça, Bertha Felichez, Cecília Frasão da Costa Lima, Elvira Vieira, Laura Martina.

Senhoritas:

Cecília da Silva, Aracy de Paula, Aracy Pinto, Judith Madruga, Juana Rangel, Maria Lúcia Moreira, René Cardoso, Idalina Ribeiro, Edith de Souza, Idilá Vizeu.

NASCIMENTOS

Havia, filha do jornalista Roberto Mamede Guimarães e Victoria Juventina de Guimarães.

Carmen, filha de Feros Aras e Adelina Espinhar de Aras.

NOVIAJOS

Adil da Rocha Maceado Buarque e Helma B. A. Lopman.

Despediu Serafina da Motta e Maria das Dores da Silva.

Nicola Petrelli Junior e Yolanda Araújo da Costa.

CASAMENTOS

Casaram-se no proximo dia 18, na capela N. S. da Piedade, em Botafogo, o advogado Newton Noronha e a senhorita Clotilde Leite da Castro.

CONFERENCIAS

Na sede da Associação dos Empregados no Commercio, realizou-se, no dia 21 horas, uma conferencia pelo medico Amarilio de Vasconcellos sobre o tema:

"A tuberculose e os meios de evitação".

VIJANTES

Chegaram ao Rio: Norberto Lainez, director do "El Dia" de Buenos Ayres; Domingos Barboza; Decólico Duarte; Alfredo Ruy Barboza; Saturnino Mello.

Partiu para S. Paulo, o professor André Dreyfus.

OS TERRENOS DO LEME

PIRATARIA EM SCENA

Em maio de 1918, o Juiz Federal da 1ª Vara deu ganho de causa à União na ação proposta pela Empresa de Construções Civis que pleiteava a propriedade de 142.762 metros quadrados de terreno em Copacabana e nos quais estão construídos os fótes de Vigia, Leme e Egrenha.

Houve recurso de apelação para o S. T. F., sob n. 3.369 que depois de concluso no relatório, baixou a secretaria em 11 de janeiro de 1919 sendo dado vista a apelante.

Até agora, ao que se sabe, não voltaram os autos para o Supremo.

Em 1928, sendo ministro da guerra o marechal Setembrino, pretendeu-se dar solução administrativa à contenda judicial, com base no parecer do coronel Ego Monteiro, nomeado para tal fim.

Com esse parecer pretendia-se dar o terreno de mão beijada à Empresa de Construções Civis.

Assim sucederá se não se levantar um protesto em regra.

Amanhã trataremos do caso com minudências.

ERA O COMMUNISMO E A REVOLUÇÃO

Dizem os baluartes do regime capitalista que os comunistas são revolucionários. E' verdade: os comunistas são revolucionários; mas é preciso saber qual a qualidade de revolucionários que os comunistas são.

Os revolucionários que apóiam pretendem mudar os homens que estão no governo, ou mesmo a forma política de governo. Nós não somos desses. Nós comunistas somos contra o próprio regime capitalista, isto é, contra a actual organização de sociedade.

No regime capitalista o proletariado produz para metade da sua de capitais gosarem. No regime comunista a produção pertence a quem produz, isto é, ao proletariado. Dali nasce a luta; um quer o interesse próprio, e o outro quer interesse colectivo.

O regime capitalista ataca os comunistas com violências, com encias e prisões, etc. Os comunistas sofreram com paixão, com coragem e resignação, só esperando o sorte da hora.

Os comunistas actualmente são maiores martyres do regime capitalista. Qualquer revolução que aparece, quem primeiro é preso são os comunistas. Muitas vezes a revolução nem é comunismo toca e no entanto quem vai sofrer injustiça só os comunistas.

Mas isso não deve durar muito tempo porque o capital pouco a pouco vai decadendo, enquanto o comunismo vai florescendo, vencendo por toda parte.

No Brasil, por exemplo, o comunismo é evidente, mas desenvolvendo-se mais no deserto, no interior.

Na noite de 24 de Fevereiro, Azevedo Lima, candidato do Bloco Operário, não precisou de mensigar votos. Enquanto que os candidatos da burguesia não tinham um só descanço. Isto prova que o proletariado nacional está pouco a pouco adquirindo consciência dos seus direitos.

Era de chegar à conclusão de que os candidatos da burguesia não terão mais votos.

Proletários, de pé! Não a gora, a vitória está comosco. O capitalismo tem de desaparecer para nos der a sua vaga. Comemor! Os comunistas russos estão nos dando o exemplo.

Repto de honra dos communistas sapateiros ao anarchista Domingos Passos

Em artigo publicado em "Vanguarda", no dia 25 de março de 1927, D. Passos denunciou que o agente Peralta, da 4ª delegacia, fez a "Aliança dos Sapateiros, com as carteiras dos comunistas, pleiteando a extração dos mesmos na Aliança. Pois bem: nós os reparamos a que provou".

1º — Quantas carteiras, e os nomes e matrículas dos comunistas em poder do policial Peralta?

2º — Os nomes das testemunhas neste facto assim como a data em que isto se passou?

LOS ANARCHISTAS DOMINGOS PASSOS E ALFREDO FERREIRA

Se a verdade lhes merecesse alguma consideração, os apaixonados que fazem a obra de D. Passos, engomhados de tanto mentir, emmudeceriam para sempre, cançados de tanto caluniar.

Eu era delegado da Aliança dos Sapateiros, quando a 20 de Julho de 1925 se realizou na União dos Operários em Fabrica de Tecidos, uma assemblea com perto de 400 sapateiros, da qual saiu nomeada uma comissão executiva. A esta entreguei 12000 que estavam em meu poder.

Este dinheiro era de sellos comprados por mim na fábrica de J. Rodriguez, do qual temos recibo.

Mais tarde estando eu trabalhando à sua fábrica Dias, na Esquerda, recebi um ultimatum para pagar novamente os 12000. Caso não o fizesse, seria expulso da casa. Eram ordens da comissão executiva da Aliança, da qual eu era delegado da mesma.

Debalde procurei justificar, alargando já pago, a minha situação precária, a injustiça do acto que iriam commeter. Nada os demoveram do seu intento pretradio.

Como me negasse a fazer novo pagamento, fui expulso da casa. Começou, pois, o meu martyrio.

Ao ser posto na rua, o delegado da estação officia não me entregou a minha carteira associativa, alle-

Gabriel Ganga

O parlamentarismo...

(Continuação da 1ª pag.)

Se atendeu às aspirações da burguesia, não atendeu às do proletariado. Foi o que imediatamente sentiu e denunciou Barbeiro.

Ele constatou, desde logo, a inelutável contradição que havia resultado da Revolução.

Na ordem política, a democracia dos cidadãos era soberana; eram iguais; podiam participar igualmente do governo. Havia o comunismo político.

Na ordem económica, não todos eram soberanos. Só o era a pequena minoria; só o era a oligarquia do capital que se propunha a abater definitivamente os frangalhos da realça, da nobreza e do clero, para sósinhos a dirigir, administrar e explorar a massa do proletariado.

Na ordem económica, não todos eram soberanos. Só o era a pequena minoria; só o era a oligarquia do capital que se propunha a abater definitivamente os frangalhos da realça, da nobreza e do clero, para sósinhos a dirigir, administrar e explorar a massa do proletariado.

Na ordem política, não sucedeu o comunismo económico.

A burguesia, uma vez no poder, dizia aos que a elle a elevaram: "Na propriedade, não te toquem. Ela é nossa. Não é patrimônio de todos. Tem de ser respeitado".

Não importa que haja desrespeito ao poder político, que também só a alguns pertença. Roubamos, mas não queremos ser roubados."

Era demais.

Esa injustiça tinha também de ser reparada.

Bebeu não se contentou. Sua alma vibrava de indignação, e desfralda a bandeira do comunismo economico, para completar aquele outro.

Sabem que acontece?

A primeira Republica, o primeiro parlamento mandou sumariamente guilhotinado e a quantos o acompanharam naquele movimento.

Depois, o Directorio, criado pela Convención Nacional, instituiu o serviço militar obrigatório, que viu recrutar principalmente sobre o proletariado.

E Napoléon, recebendo de seu descontentamento, tratava de procurar aplacar o comércio promessa de franco suborno (não é de hoje que os exercitos se deixam corromper e subornar):

"Soldados, estais nus, mal nutritos, o governo vos deve muito e não vos pode dar. Vou conduzir-vos à mais ferteis regiões do mundo. Vastas províncias, grandes cidades caíram em vosso poder. Nellas, encontrareis honra, glória e riqueza."

Mais tarde elle creava nova Legislação de Honra para a burguesia e levava o proletariado para a morte nos campos de batalha.

A Restauração. Com ella, não ha a volta à monarquia absoluta. Ela adoptou, no lado do rei, um parlamento formado de uma Cámara de Deputados eleitos pela nação e de uma Cámara dos Pares escolhidos pelo rei, como os lados da Inglaterra. Mas não admittiu como eleitores só os cidadãos.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

Suspensa a carnicina, com recado do cholera, segue-se a arbitrariedade das prisões. Homens, mulheres e crianças foram detidos, em número de 50.000. Desse, 14.000 condenados. Cheias as prisões, ha as deportações para as regiões insulares do território nacional e de fóra delle.

Nunca nenhum levante fora reprimido com tamanha ferocidade!

Este é o reino do parlamentarismo.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

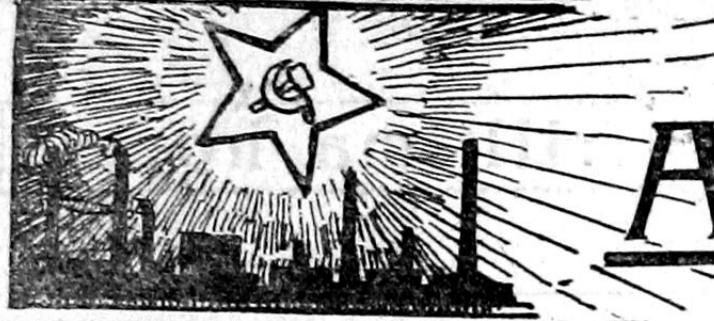
As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.

As execuções sumárias são julgadas insuficientes. Ha os massacres em massa. Rios de sangue correm em Paris. Os soldados de Versailles liquidam 35.000 operários.



ANACÃO

MOVIMENTO SYNDICAL

No Carvão e Mineral

A massa põe-se em movimento

O protesto solemne de 208 trabalhadores

S eleições são totalmente nullas!

A chapa branca é a ruina da associação!

Os abaixo assinados, sócios da Associação B. dos Trabalhadores em Carvão e Mineral protestam contra as eleições de 6 de março por terem sido feitas sob pressão policial e estarem completamente fóra dos estatutos conforme "A Nação" explica.

Os escrutinadores foram escondidos por meio de um truque, de modo a serem acusados só os escrutinadores da chapa branca.

Trescentos eleitores deixaram de votar. A votação terminou ao meio dia, quando deveria terminar às 3 da tarde, pela praxe dos anos anteriores. O presidente da mesa marcou para 1 hora e encerrou o voto no meio dia.

Por todo isto, as eleições são nulhas totalmente nulas. Queremos o progresso da associação.

Pela vitória da chapa verde! (a) José de Oliveira, Antônio Rodrigues Caminha, Jesus Rua Garcia, Aurelio Moraes, Antônio Castanho de Souza, Manoel Dias, Henrique d'Olivera, Antônio Antunes, Francisco Nônia, Agostinho Henrique Ferreira, José Rodrigues Teixeira, Silvino Alves, João Pires, João Rodrigues Loreto, Manoel Ferreira, Rudino de Souza, José Queimeliza, 2º José Pimentel, Antônio Malheiros, Leonardo da Costa Netto, Manoel Agostinho Teixeira, Agostinho Rodrigues Renteiro, Augusto da Silva, José da Rocha, José Pitta, José Pontes, Augusto Soares, Francisco Soares, Francisco Gonçalves Teixeira, João Pitta, Manoel Pitta, José de Andrade, José do Vale, Manoel Gonçalves das Fontes, Francisco dos Santos, Manoel de Andrade, Manoel Pontes, João Vieira Netto, José Gonçalves Vieira, João de Souza, Francisco Joaquim Teixeira, José Pires, José Manoel Alves, José Castelar, Francisco Alves da Santa, Manoel José Alves, João Dantas, Joaquim Henrique, Bernardo Francisco 2º Anacleto Alves Coeveira, Augusto Manoel Moreira Bernardo Parreira, José Rubira, Peña Praça, Manoel Esteves, Rómulo Blanco, Antônio Fernandes, José do Nascimento Felix, Ignacio Marques, Guilherme Fernandes, Gabriel Ferreira Passos, Francisco Manoel, José Alves, Louzana, Albinho, Delfim Alves, Bernardo Vieira, Joaquim Marques, Ignacio Augusto, Manoel Luiz Novo, Aníbal Estrela, Custodio Braz, Abilio José José Maria Eglesias, Manoel Gonçalves.

Trabalhadores em Carvão e Mineral! O policial Florencio quer levar a associação à ruina! Quer lançar os trabalhadores uns contra os outros! Procura provocar conflitos!

Abalto o policial Florencio!

Pela vitória da chapa verde, que é a vitória dos reorganizadores da associação!

Na Limpeza Pública da estação de São Christovão

O CHEFE SILVA PORTO E' UM BICO!

Nos destes dias estavam dois trabalhadores varredores, na referida estação de S. Christovão, quando foram abordados por dois homens que lhes perguntaram se existia vaga, pois desejavam trabalhar.

Nesta ocasião chegou o chefe Silva Porto e gritou que os d-ses trabalhadores estavam suspensos.

Estes retrucaram, explicando o motivo da conversa.

A nada quis atender o truculento homem. Houve discussão, os maiores palavrões foram proferidos, e o "valente" chefe sacou de um revólver, ameaçando com ele os dois trabalhadores.

Estes foram obrigados a retirar-se, pois foi chamada a polícia, não para prender os matamourinhos graduado, mas para transferir os operários.

Este celebre Sili-a Porto é um despotismo. Não resiste coisa nenhuma. Sua função é ser caraço dos trabalhadores. Tudo para.

Se elle põe em jostosamente qualquer trabalhador e este lhe traz um cartão do superintendente, não é atendido e, sim, disto, é convencido a limpar-se com o mesmo.

Na estação de S. Christovão, o arreios dos animais andam em miserável estado. O tal Silva Porto não toma providencia nenhuma. Só trata da política. A política é sua cachaça.

Não há cachaças para retirar o lixo das casas dos moradores. Chegou a ponto de ser preciso pedir caixotes emprestados aos moradores.

Quando ha caixotes, não existe e quando existe pô, não ha caiotes.

E o homemzinho quer o serviço feito, não attendendo ás reclamações dos trabalhadores.

Eis como Silva Porto — o bravo, dirige os serviços a seu cargo.

Arbitrário com os pobres, não dirige coisa nenhuma. Persegue os trabalhadores, trata-os como cães, e embebeda-se de politica...

Vá para o diabo, Silva Porto! Lembra-te que esta mamata não ha de durar muito.

Abre os olhos! Um dia terás de responder a todos os trabalhadores pelas violências que cometeste contra ellos!

A NACÃO proletária não dorme e está firme para defender os seus companheiros da Limpeza Pública, como a todos os proletários que soffrem nessa ruiva capitalista.

CAFE' E BAR TUPY

Venho por meio desta relatar-vos mais alguns factos que se passam agora no "Café e Bar Tupy" de propriedade do burguez Archanjo Silva que proclama de boca cheia que não falta gente para trabalhar na casa delle. Vejam só o desaforo deste burguez que, a pouco tempo, era dono de armazém de secos e molhados e que, agora está rico. Os carneiros que se sujeitam ao regime delle são: Manoel Rocha, entra ás 5 1/2 da manhã e sae ás 6 da tarde; Antonio Pinto, entra ás 6 horas da manhã e sae ás 7 1/2 da noite; Antonio Machado e João entram ás 10 da manhã e saem ás 10 1/2 da noite; lavagem de casa as quartas-feiras e sábados, e ainda zombam da fiscalização, fechando as portas todos os dias ás 10 horas e 15 minutos da noite. Isto é o cumulo, os carneiros que não caem na graça do gerente José, que é um irracional, são perseguidos por todos os lados.

Quem vos escreve é um perseguido da ira desta fera que não quiz se submeter a esse regimen e, por isto, saiu.

O unico recurso é appellar para a A NAÇÃO, defensora dos oprimidos, e para o Centro Cosmopolita.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALCADOS

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS E REMADORES

Séde social: rua da América n.º 20 (sobrado)

Reunião-se hoje, 18 de outubro, ás 20 horas em assembleia geral extraordinária, para tratar os assumtos de máxima importância. — José M. Guerreiro o Secretário.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

Séde social: rua da América n.º 20 (sobrado)

Reunião-se hoje, 18 de outubro, ás 20 horas em assembleia geral extraordinária, para tratar os assumtos de máxima importância. — José M. Guerreiro o Secretário.

UNIÃO PROTECTORA DOS CONDUCTORES DE VEICULOS A' MAO E CLASSES ANNEXAS

Séde: rua Barão S. Félix, 162 — T. Norte 2463

De ordem do companheiro presidente convidado a todos os associados, a comparecerem a assembleia geral extraordinária a realizar-se domingo, 20 de corrente, ás 16 horas, na qual será lido o relatório anual da tesouraria e do movimento social. — Todos a assembleia — Antonio Gomes Pedroza, 1º secretário.

UNIÃO DOS PINTORES E ANNEXOS

Séde: rua Barão S. Félix, 162 — T. Norte 2463

De ordem do companheiro presidente convidado a todos os associados, a comparecerem a assembleia geral extraordinária a realizar-se domingo, 20 de corrente, ás 16 horas, na qual será lido o relatório anual da tesouraria e do movimento social. — Todos a assembleia — Antonio Gomes Pedroza, 1º secretário.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM CALCADOS

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM T. E CAFE'

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

UNIÃO DOS OPERARIOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Séde provisória: rua Acre, 19; sobrado

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM CALCADOS

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM CALCADOS

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM CALCADOS

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros em goso dos seus direitos sociais a comparecerem á assembleia geral ordinária, a realizar-se dia 17 de corrente ás 18 horas.

Ordem do dia já publicada — O secretário, Antonio Bastos.

O secretário geral.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM CALCADOS

Séde: rua Visconde de Itauana, 201

Reunião de diretoria, quarta-feira, 16 de corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Reorganização dos trabalhadores em calcado.

Leonidas Costa, 1º secretário.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles.

ASSEMBLÉA



A NACAO

:: Ultima hora ::

Quarta-feira, 16 de Março de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

DESPORTOS

COMMENTANDO...

A nota sensacional do instantaneo desportivo foi dada, honrada, pela assembleia geral da velha Liga Metropolitana, designando uma junta governativa. É sempre raro, no ambiente desportivo, um acontecimento desportivo, um acontecimento dessa natureza e mais, ainda pelo inopinado elle surpreendeu a todos. Não importa a nota oficial da direcção alvejada pelo golpe da assembleia geral, dando esta, como illegal e, por isso, declarando-se, apesar de tudo, em continuação do exercicio das suas funções. Isto, em vez de tranquilizar, agrava mais a situação pelo conflito que se estabelece.

Esse, os factos dos quais, ainda não apareceu uma explicação satisfatória.

Os acontecimentos que os precederam, entretanto, sempre nos podem orientar nas conclusões a serem tiradas. O assumpto mais importante, que vinha sendo ventilado ultimamente, no seio daquela velha Liga, com certa paixão, era o da sua fusão com a Associação Metropolitana. A não serem os seus directores, cansados, talvez, de conduzir os destinos da antiga Metropolitana, na sua situação actual, vendo os seus recursos aos poucos exaurirem-se em desafios repetidos, ninguém mais quer saber da fusão com a aristocrática Amea. E os clubs da velha Metropolitana têm razão. Hoje elles vivem a sua modestia, entre si, mas senhores dos seus destinos. Têm o seu patrimônio, e, têm mais essa coisa invejável — liberdade de ação. A sua fusão com a Amea equivalerá a isso: — abdicação de tudo, para irem constituir uma terceira divisão, disputando torneios entre elles mesmos, e sem nenhum direito.

A troca não poderá ser peor. Essa, talvez, a causa principal da crise da velha Metropolitana.

NATAÇÃO

PREAMAR

"Jagungos" do Antonio Conselheiro da Natação e Regatas e os macaqueiros do Sotão do Motta Audax Club estão todos lampiros com a fundação do hinstanico Fluminense Iacht Club.

O nosso pequenino burgues Motta é então o que anda mais maluco com a arrojada iniciativa do millionário Arnaldo... Ainda hontem exclamava elle para os seus consocies, os alegre pelinhos da imprestável piscina da Urca:

— Ou o Fluminense nos mata ou nós matamos a Federação! Cottidinha da Federação do Forno! Para elle essa carta do Audax, como a carioca do Natação, como ainda a cartona do Yacht tricolor, lhe são absolutamente inoffensivas!

Continue o Audax a pensar em mal, a sobre o Antonio Conselheiro com a fundação de uma nova entidade aquática, de sucia com o nababesco club do Prince Hindu ou pense este em mostrar como é que se faz sport marítimo, a F. B. S. R. não alterará a sua rota gloriosa.

— E que quem é bom já nasce feito...

WATER-POLO

OS JOGOS DO PRÓXIMO DOMINGO

Para domingo proximo estão marcados os seguintes jogos do Campeonato e torneio dos 2os. quadros.

SEGUNDA DIVISÃO

Flamengo X Internacional — Segundos e primeiros quadros, às 14 e 14.45, respectivamente.

Gragoatá X Icaraí — Segundos quadros, às 15.30 e primeiros às 16.15.

No primeiro encontro servirá de árbitro Pedro dos Santos e no segundo Carlos Roberto Schenewies, ambos do Boqueirão do Passeio.

REMO

NOVAS CLASSES DE REMADORES

UMA NOTA DA F. B. S. R. Para conhecimento dos amadores desta Federação, torna público que, de ordem do Sr. presidente foi expedida aos clubes federados uma circular do seguinte teor:

— De acordo com o novo Código de Regatas a Remo, do qual muito breve vos será remetida uma cópia, trago ao vosso conhecimento que ficou de nenhum efeito a classificação adoptada até a temporada de 1926 para os remadores. A nova classificação destes obedecerá tão somente ao numero de colocações em 1^{as} e 2^{as} logares de cada um, sendo os mesmos distribuídos pelas tres classes actuais conforme determinam os se-

guentes dispositivos do referido Código:

Artigo 29 — Os remadores registrados pelo clube federado devembeir-se-ão pelas seguintes classes:

a) — Noviços;
b) — Juniors;
c) — Seniors.

Paragrapho único — Enquanto o remador não obiver 3 vitórias pertencerá à classe de noviços; depois de alcançada a 3^a vitória, será elle incluído na classe de Juniors; e, finalmente, desde que conta o referido amador 10 vitórias passará à classe de seniors.

Artigo 40 — No computo das vitórias, duas colocações em segundo lugar equivalerão a uma vitória.

Os patrões continuam a não ter classes, exigindo apenas o novo Código o seguinte:

Artigo 50 — Os patrões das embarcações de regatas serão amadores, devidamente registrados na Federação, e terão o peso mínimo de 50 kilos.

Com os protestos de minha alta estima e distincta consideração apresento-vos andanças cordiais.

(a) Flávio Vieira — secretario geral.

Secretaria, 12 de março de 1927. — (a) Flávio Vieira — 1^o secretario.

OS DONATIVOS DOS RICAÇOS AMERICANOS

*

Prova de liberalidade?

Não. Mas de miserável exploração que também alli é vítima o proletariado

*

O Liberay Digest, de Nova York, para prova a liberalidade dos ricaços americanos publicou a lista abaixo de donativos feitos por elles nestes dez ultimos annos:

Dollars

John D. Rockefeller	575.000.000
Andrew Carnegie	350.000.000
Cleve land Foundation (divers)	150.000.000
Henry C. Frick	85.000.000
Milton S. Hershey	60.000.000
George Eastman	58.000.000
James B. Duke	41.500.000
Mr. Russell Sage	40.000.000
Henry Phipps	31.500.000
Benjamin Altman	30.000.000
John Stewart Kennedy	20.000.000
John W. Sterling	20.000.000
Edmund C. Converse	20.000.000
J. R. De Lamar	15.500.000
Mrs. Stephen V. Harkness	16.000.000
Augustus D. Juillard	15.000.000
Henry E. Huntington	15.000.000
George F. Baker	12.000.000
J. P. Morgan	10.000.000
Mrs. Elizabeth M. Anderson	10.000.000
Wm. J. and C. H. Mayo	8.000.000
P. S. and T. Cole	3.800.000
J. Ogden Armour	6.000.000
George R. White	5.000.000
W. A. Weibolt	4.500.000
Auguste Hecksher	4.000.000
John Jacob Astor	4.000.000
Lotta Crabtree	4.000.000
Total	1.629.000.000

Um bilhão e 629 milhões de dólares, ou sejam mais de 31 milhões de francos.

Isto prova não a liberalidade dos mesmos cavalheiros, mas o quanto, também nos Estados Unidos, tem sido miseravelmente explorado o proletariado. Este é quem tem feito a fortuna daquelas. No entanto, vive na mais negra miséria, enquanto os que o exploram, sem saber que há de fazer do dinheiro, daquele, sugar, matando-o, atraem-no pela janela afora, para que, aos quatro ventos, seja proclamada sua generosidade!

Que especie de generosidade!

Na sua, elle ha de acabar.

A Revolução francesa estabeleceu o comunismo político, a igualdade de todos os cidadãos perante a lei.

A grande revolução social em marcha ha de estabelecer o comunismo económico.

Um é consequência fatal do outro.

Aquela foi obra da burguesia; este ha de ser obra do proletariado. Para realizar-a, basta que elle se organize; e elle, felizmente, não está longe de o fazer.

Continua o Audax a pensar em mal, a sobre o Antonio Conselheiro com a fundação de uma nova entidade aquática, de sucia com o nababesco club do Prince Hindu ou pense este em mostrar como é que se faz sport marítimo, a F. B. S. R. não alterará a sua rota gloriosa.

— E que quem é bom já nasce feito...

WATER-POLO

OS JOGOS DO PRÓXIMO DOMINGO

Para domingo proximo estão marcados os seguintes jogos do Campeonato e torneio dos 2os. quadros.

SEGUNDA DIVISÃO

Flamengo X Internacional — Segundos e primeiros quadros, às 14 e 14.45, respectivamente.

Gragoatá X Icaraí — Segundos quadros, às 15.30 e primeiros às 16.15.

No primeiro encontro servirá de árbitro Pedro dos Santos e no segundo Carlos Roberto Schenewies, ambos do Boqueirão do Passeio.

REMO

NOVAS CLASSES DE REMADORES

UMA NOTA DA F. B. S. R. Para conhecimento dos amadores desta Federação, torna público que, de ordem do Sr. presidente foi expedida aos clubes federados uma circular do seguinte teor:

— De acordo com o novo Código de Regatas a Remo, do qual muito breve vos será remetida uma cópia, trago ao vosso conhecimento que ficou de nenhum efeito a classificação adoptada até a temporada de 1926 para os remadores. A nova classificação destes obedecerá tão somente ao numero de colocações em 1^{as} e 2^{as} logares de cada um, sendo os mesmos distribuídos pelas tres classes actuais conforme determinam os se-

A oppressão no Cotonificio

Gavea e na Corcovado

Operarios e operarias, entrae para a União!



Redactores de "A Nacão" em visita ao Cotonificio Gavea

Novas assignaturas A lata contra o capital precisa de capital

Precisamos conquistar novas assignaturas! As actuais não chegam!

Companheiros! Auxiliemos quem nos auxilia! Imitemos os sympathizantes abalos que já compraram o seu dever:

Ernesto Brasil Mattos, Ca-
rá — União dos Alfaiates e
Classes Annexas, Rio — Al-
varo Teixeira, Espírito Santo

— Liga Operaria da Construc-
ção Civil — Henrique Millo-
ra, S. Paulo — Antônio Ay-
res, Filho, Antônio Pe-
reira, Peixoto, São Paulo, Minas

Associação dos Marinheiros e
Remadores, Rio — Associação
dos Carpinteiros Navais, Rio

— Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Liga Operaria,
Sertãozinho — Antônio Pe-
reira, Peixoto, São Paulo, Minas

Associação dos Carpinteiros
Navais, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São
Paulo, Rio — Henrique Millo-
ra, Eugenio de Oliveira, Alex-
andre Barbosa, Sertãozinho

— São Paulo, Minas, São<br